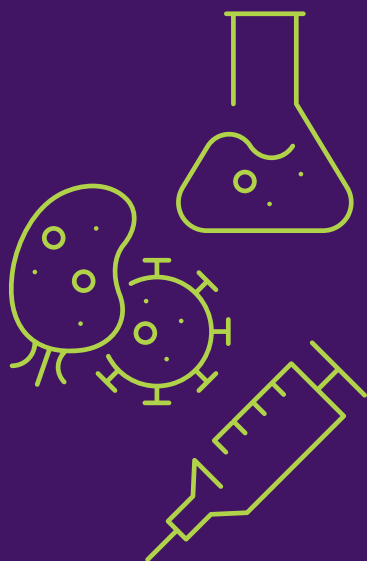


VOCÊ CONHECE A
HISTÓRIA DA VACINA?



VIVER BEM

Cobertura vacinal

Unimed

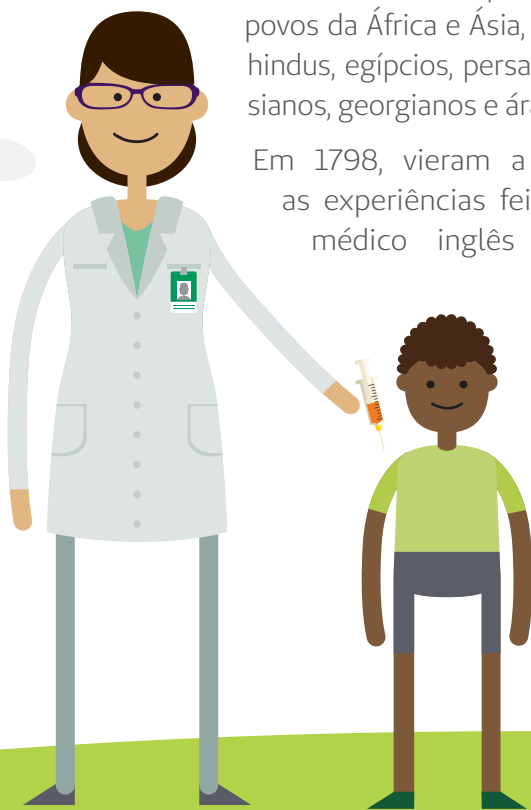
Vale do Sepotuba

A vacina surgiu em um importante momento histórico de combate à varíola, uma das doenças mais temidas no mundo no século 18, com taxa de mortalidade em torno de 10 a 40%.

A descoberta de que os sobreviventes não contraíam a doença novamente, trouxe à tona a ideia de provocar a enfermidade de forma branda para evitar que ela fosse contraída de maneira mais potente no futuro. Essa prática ficou conhecida como variolação e acredita-se que ela tenha surgido inicialmente entre os chineses,

mas era conhecida por diversos povos da África e Ásia, como os hindus, egípcios, persas, circasianos, georgianos e árabes.

Em 1798, vieram a público as experiências feitas pelo médico inglês Edward



Jenner. Por longos anos, ele observou que os ordenhadores que haviam sido contaminados pela cowpox, doença mais branda semelhante à varíola que atingia o gado leiteiro, eram imunes à varíola humana. Jenner desenvolveu uma vacina a partir do vírus da cowpox e demonstrou que sua inoculação em 23 crianças saudáveis conseguiu protegê-las da grave infecção pelo vírus da varíola.

Em pouco tempo, esse processo passou a ser adotado mundialmente. Em 1800, a Marinha britânica passou a utilizar a vacinação. No Brasil, a vacina chegou em 1804, trazida por Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira Horta, mais conhecido como Marquês de Barbacena.

Em 1956, ocorreu o primeiro projeto de erradicação global de uma doença, patrocinado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Quatro anos depois, a varíola já não era mais encontrada nos países industrializados, e em 1977 foi declarado pela OMS o primeiro e único episódio de erradicação de uma doença infecciosa humana em escala mundial.

Até hoje, a vacinação em massa tem possibilitado o controle da disseminação de várias outras doenças infecciosas.



A importância da vacina

A vacina é uma importante aliada no controle, combate e na eliminação de doenças, pois protege não apenas quem a recebe, mas também a comunidade como um todo. Isso significa que quanto maior o número de pessoas vacinadas (cobertura vacinal), menor será a chance de qualquer indivíduo de uma comunidade vacinado ou não ser contaminado.

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) criou o Programa Nacional de Imunizações (PNI) que se destaca entre os melhores programas de imunização do mundo com atuação na ampliação da prevenção, no combate ao controle e à erradicação de doenças, além de disponibilizar diversas vacinas à população.

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Brasil é um dos maiores do mundo, ofertando 45 diferentes imunobiológicos para toda a população. O Calendário Nacional de Vacinação do Brasil contempla não só as crianças, mas também adolescentes, adultos, idosos, gestantes e povos indígenas. Ao todo, são disponibilizadas na rotina de imunização 19 vacinas, cuja proteção inicia nos recém-nascidos, podendo se estender por toda a vida.

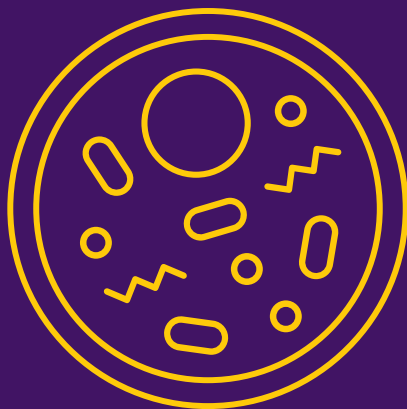
As campanhas nacionais de vacinação resultaram na erradicação da varíola, em 1973, e da poliomielite, em 1989. Além disso, o programa de vacinação controla o té

tano neonatal, as formas graves de tuberculose, a difteria, o tétano acidental e a coqueluche.

O papel da vacina na prevenção de doenças no Brasil

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem trabalhado para erradicar e controlar doenças, como o tétano neonatal, formas graves de tuberculose, difteria, tétano acidental e coqueluche.

Para tanto, são realizadas três campanhas fixas por ano: Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza (gripe); Campanha de Multivacinação para a Atualização da Caderneta de Vacinação e Campanha de Seguimento contra Sarampo.



Fique atento às Falsas Notícias

Segundo dados do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde (PNI-MS), nos últimos anos, as coberturas vacinais entre crianças com até um ano de idade foram inferiores ao mínimo desejado. Estudos recentes indicaram forte associação entre a desinformação e a queda nas coberturas vacinais. A desinformação afeta nossa percepção em relação à segurança das vacinas, principalmente, entre aqueles que obtêm informações sobre vacinas nas redes sociais e em aplicativos de mensagens. Esses indivíduos parecem ser mais propensos a acreditar nas informações incorretas.

É preciso estar atento à epidemia da desinformação sobre vacinas, que viaja dos sites para o Facebook, YouTube, Instagram e se esconde na privacidade dos aplicativos de mensagens. Não confie em informações provenientes de fontes não oficiais e siga sempre as orientações do seu médico e do Ministério da Saúde.

Fonte: Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm). As fake news estão nos deixando doentes? Como a desinformação antivacinas pode estar reduzindo as taxas de cobertura vacinal no Brasil. Avaaz, 2019. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/po-avaaz-relatorio-antivacina.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2020.

Calendário vacinal

As doenças muito graves podem ser evitadas com a vacinação. Por isso, é essencial seguir o calendário de vacinação em todas as faixas etárias, com o objetivo de estimular o sistema imunológico e produzir anticorpos para proteger o organismo de vírus e bactérias.

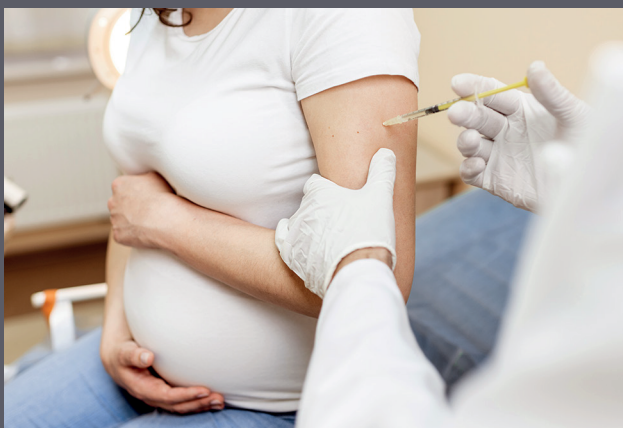
Grande parte da população acredita que a vacina é obrigatória apenas para crianças, mas é importante ressaltar que a carteira de vacinação deve ser mantida em dia para todas as idades para evitar o retorno de doenças já erradicadas, o cuidado deve ocorrer principalmente na infância, já que recém-nascidos não possuem imunidade (proteção formada), o que os deixa mais suscetíveis a contrair doenças.



Nesse contexto, é necessário estar atento às atualizações da caderneta de vacinação de crianças entre 0 e 5 anos, bem como adolescentes, adultos e idosos em relação a cinco tipos diferentes de vacinas contra a hepatite B, febre amarela, difteria, tétano, sarampo, rubéola, caxumba e o vírus da gripe, Influenza.

Em 2014, o Ministério da Saúde (MS), incluiu no PNI, a vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) em adolescentes de 9 aos 13 anos de idade, visando reduzir a incidência de cânceres e verrugas genitais.

Para as gestantes, existem quatro vacinas disponíveis no Calendário Nacional de Vacinação, que protegem tanto a mãe quanto o recém-nascido. São elas: influenza, hepatite B, dupla adulto e dTpa contra a hepatite, difteria, tétano e coqueluche.



Fique atento ao calendário de vacinação e mantenha sua carteira sempre atualizada.

É importante lembrar que aos doze meses de idade (um ano), a criança já deverá ter tomado todas as vacinas do esquema básico.

A seguir, você confere o período de cada uma delas:



VACINAS		Nasc.	2 meses	3 meses	4 meses	5 meses
PENTAVALENTE	BCG	Única				
	HEPATITE B	1ª dose	2ª dose			
	DTP/DTPa		1ª dose		2ª dose	
	HIB – HAEMOPHILUS INFLUENZAE TIPO B		1ª dose		2ª dose	
	DT/DTPA					
	VIP/VOP		1ª dose		2ª dose	
	PNEUMOCÓCIGA CONJUGADA		1ª dose		2ª dose	
	MENINGOCÓCICA C E A,C,W,Y CONJUGADAS			1ª dose		2ª dose
	MENINGOCÓCICA B RECOMBINANTE*			1ª dose		2ª dose
	ROTAVÍRUS		1ª dose		2ª dose	
	INFLUENZA (gripe)					
	SCR/VARICELA/SCRV					
	HEPATITE A**					
	FEBRE AMARELA					
	HPV					
	DENGUE					

*Vacina disponível somente na rede privada

**Dose única aos 15 meses no serviço público de saúde

Fonte: Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Imunizações e Departamento de Infectologia. Calendário de Vacinação da SBP 2019.

6 meses	7 meses	9 meses	12 meses	15 meses	18 meses	4 a 6 anos	11 anos	14 anos
3ª dose								
3ª dose				Reforço		Reforço		
3ª dose				Reforço				
								Única
3ª dose				Reforço		Reforço		
3ª dose			Reforço					
			3ª dose			Reforço	Reforço	
			3ª dose					
1ª dose	2ª dose							
			1ª dose	2ª dose				
			1ª dose		2ª dose			
A partir dos 9 meses de Idade								
Meninos e meninas a partir de 9 anos de idade								
Para crianças e adolescentes a partir de 9 anos de idade com infecção prévia (soropositivo)								

Acesso em 27/02/2020 Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-divulga-o-calendario-de-vacinacao-2019/> ;Ministério da Saúde. Calendário nacional de vacinação. Acesso em 27/02/2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/calendario-vacinacao> ;

Quais doenças podem ser prevenidas pela vacinação?

POLIOMIELITE: conhecida também como pólio ou paralisia infantil, é uma doença contagiosa aguda causada pelo poliovírus, que pode infectar crianças e adultos por meio do contato direto com fezes ou secreções eliminadas pela boca das pessoas doentes e provocar ou não paralisia. Nos casos graves, em que acontecem as paralisias musculares, os membros inferiores são os mais atingidos.

TÉTANO: infecção causada por uma toxina (substância tóxica), produzida pelo bacilo tetânico, que entra no organismo por meio de ferimentos ou lesões na pele (tétano acidental) ou pelo coto do cordão umbilical (tétano neonatal ou mal dos sete dias) e atinge o sistema nervoso central. Caracteriza-se por contrações e espasmos, dificuldade em engolir e rigidez no pescoço.

COQUELUCHE: doença infecciosa, que compromete o aparelho respiratório e se caracteriza por ataques de tosse seca. É transmitida por tosse, espirro ou fala de uma pessoa contaminada. Em crianças com menos de seis meses, apresenta-se de forma mais grave e pode levar à morte.

SARAMPO: doença muito contagiosa, causada por vírus que provoca febre alta, tosse, coriza e manchas avermelhadas pelo corpo. É transmitida de pessoa

para pessoa por tosse, espirro ou por gotículas de saliva eliminadas ao falar, especialmente, em ambientes fechados.

RUBÉOLA: doença muito contagiosa provocada por um vírus que atinge, principalmente, crianças e os sintomas são: febre e manchas vermelhas na pele. É transmitida pelo contato direto com pessoas contaminadas.

CAXUMBA: doença viral caracterizada por febre e aumento do volume de uma ou mais glândulas responsáveis pela produção de saliva na boca (parótida). Caso ela “desça” em homens pode causar inflamação nos testículos deixando-os inférteis. Nas mulheres, pode ocorrer infertilidade devido à inflamação dos ovários. É transmitida pela tosse, espirro ou por gotículas de saliva eliminadas ao falar de pessoas infectadas.

FEBRE AMARELA: doença infecciosa causada por um vírus transmitido pela picada dos mosquitos infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. Os sintomas iniciais são: febre com calafrios, dor de cabeça intensa, dores nas costas, dores musculares, vômitos e fraqueza.

DIFTERIA: transmissível causada por bactéria que atinge as amígdalas, faringe, laringe, nariz e, ocasionalmente, outras partes do corpo, como pele e mucosas, provocando placas na cor branco-acinzentada nas amígdalas e partes próximas. É transmitida pelo

contato direto da pessoa doente ou portadores com pessoa suscetível, por meio de gotículas eliminadas por tosse, espirro ou ao falar.

HEPATITE B: doença causada por vírus que pode ser transmitida de mãe para filho durante a gestação ou durante o parto. As relações sexuais constituem outra via importante de transmissão da hepatite B, considerada uma infecção sexualmente transmissível (IST). Na maioria dos casos não apresenta sintomas e muitas vezes é diagnosticada décadas após a infecção, com sinais relacionados a outras doenças do fígado, como cansaço, tontura, enjoo/vômitos, febre, dor abdominal, pele e olhos amarelados.

CATAPORA (VARICELA): doença infecciosa, altamente contagiosa, geralmente benigna, causada pelo vírus Varicela-zoster, que se manifesta com maior frequência em crianças e com incidência no fim do inverno e início da primavera. Os principais sinais e sintomas da doença são: manchas vermelhas e bolhas na pele em todo o corpo, mal-estar, cansaço, dor de cabeça, perda de apetite e febre baixa. O contágio acontece por meio de contato com o líquido da bolha ou pela tosse, espirro, saliva ou por objetos contaminados pelo vírus.

DENGUE: doença febril grave causada por um arbovírus, transmitido por picadas de insetos, especialmente os mosquitos. Os principais sintomas são: febre alta, dores musculares intensas, dor ao movimentar os olhos, mal-estar, falta de apetite, dor de cabeça e manchas vermelhas no corpo.

ROTAVÍRUS: é um dos principais agentes virais causadores das doenças diarreicas agudas (DDA) e uma das mais importantes causas de diarreia grave em crianças menores de cinco anos no mundo. Os sinais e sintomas clássicos do rotavírus, principalmente, na faixa etária dos seis meses aos dois anos, são as ocorrências repentinas de vômitos, febre alta e diarreia com aspecto aquoso, gorduroso e explosivo.

TUBERCULOSE: é uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e/ou sistemas. A doença é causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch. O principal sintoma da tuberculose é a tosse seca ou produtiva, por três semanas ou mais, podendo estar associada à febre vespertina, sudorese noturna, emagrecimento e cansaço/fadiga. A transmissão é aérea e ocorre a partir da inalação de aerossóis oriundos das vias aéreas, durante a fala, espirro ou tosse das pessoas com tuberculose ativa.

ANS - nº 31409/9

Núcleo Multidisciplinar

Av. Brasil 1635 N, Jardim Europa
CEP: 78300-174 - Tangará da Serra
Tel.: (65) 3339-1076 - 0800 6450531

Encontre mais conteúdos para o seu bem-estar
em www.unimed.coop.br/viverbem

Unimed
Vale do Sepotuba